SEPEX – Seminário de ensino, pesquisa e extensão da Uneal
18 a 20 de agosto de 2026

O ENSINO DE GÊNEROS TEXTUAIS NO 9º ANO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO ÂMBITO DO PIBID

Micaelly Conceição da SILVA[1],
Iraci Nobre da SILVA[2]

RESUMO: O presente relato de experiência apresenta vivências pedagógicas desenvolvidas no âmbito do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), junto a uma turma do 9º ano do Ensino Fundamental de uma escola estadual da educação básica. As atividades foram realizadas entre os dias 15 de maio e 8 de junho de 2026 e tiveram como propósito desenvolver práticas de leitura, interpretação, produção e reescrita textual, a partir do trabalho com diferentes gêneros discursivos. A metodologia aplicada trata de uma sequência didática amparada no modelo de Dolz e Schneuwly (2004). Inicialmente, foi realizada uma aula de observação, na qual se trabalhou o gênero sinopse por meio da exibição de um filme, seguida da leitura de sua respectiva sinopse e de discussões sobre a temática da obra e a função desse gênero no contexto contemporâneo. Posteriormente, iniciou-se uma sequência didática voltada ao desenvolvimento do olhar dos estudantes sobre o cotidiano. Na primeira etapa, foram explorados os conhecimentos prévios da turma acerca do gênero letra de canção, utilizando-se a música *Esquadros*, de Adriana Calcanhotto, como recurso para promover a interpretação, a reflexão e a discussão sobre gêneros e tipos textuais. Em seguida, o trabalho foi direcionado ao gênero crônica, contemplando sua definição, características e

[1]Aluno(a) do Curso de Letras Português na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Micaelly.silva.2022@uneal.alunos.edu.br
[2]Professor(a) do curso de Letras Protugues na Universidade Estadual de Alagoas, Orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) Iraci.nobre@uneal.edu.br

diferentes tipos, além da leitura e análise da crônica *Vista Cansada*, de Otto Lara Resende. A partir das discussões realizadas, os estudantes foram incentivados a relacionar a temática do cotidiano às próprias experiências e produziram suas primeiras crônicas. Em um encontro posterior, houve a retomada dos conteúdos e a continuidade das produções, que foram encaminhadas para correção e análise. Na etapa seguinte, realizou-se a revisão e a reescrita dos textos, tomando como referência também a leitura de uma crônica de Antônio Prata. Durante esse processo, foram discutidas questões relacionadas à organização textual, aspectos gramaticais e dificuldades apresentadas pelos estudantes. A experiência demonstrou a relevância de uma abordagem contextualizada dos gêneros textuais, articulando leitura, interpretação, reflexão linguística, produção e reescrita. Observou-se que as atividades contribuíram para ampliar a participação dos estudantes, estimular a criatividade e favorecer a compreensão da linguagem como prática social. Para a formação da pibidiana, a experiência possibilitou o contato direto com diferentes dimensões do trabalho docente, incluindo observação, planejamento, regência, acompanhamento e avaliação, fortalecendo a articulação entre os conhecimentos teóricos e a prática pedagógica.

Palavras-chave: Gêneros textuais. Ensino de Língua Portuguesa. Produção textual. Sequência didática. PIBID.

[1]Aluno(a) do Curso de Letras Português na Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), Micaelly.silva.2022@uneal.alunos.edu.br
[2]Professor(a) do curso de Letras Protugues na Universidade Estadual de Alagoas, Orientadora do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à docência (PIBID) Iraci.nobre@uneal.edu.br